

galeria nara roesler rodolpho parigi

**Levitação, individual de Rodolpho Parigi
com curadoria de Bernardo Souza, tem abertura em 22
de maio, com performance de Fancy Violence**

Em sua terceira individual na Galeria Nara Roesler, Rodolpho Parigi apresenta um conjunto de cerca de 20 obras de diferentes momentos de sua produção, incluindo inéditas, sob curadoria de Bernardo Souza. Intitulada Levitação, a mostra tem abertura no dia 22 de maio (sexta-feira) trazendo trabalhos inéditos, entre os quais desenhos, pinturas, colagens e performance. A partir de 19 de junho, o artista integra a coletiva "A Mão Negativa", no Parque Lage, onde também faz performance como Fancy Violence na abertura e no segundo semestre deste ano participa da exposição Panoramas do Sul Vídeo Brasil.

Rodolpho Parigi tem entre seus focos de pesquisa o corpo e suas possíveis representações, a sexualidade e a história da arte. Com o aprofundamento nesses temas, retomou antigas abordagens em relação com seus experimentos recentes, promovendo um diálogo entre o conjunto total de seus trabalhos.

A expografia foi pensada como um site specific para a galeria, ao caminhar por entre as obras e seus posicionamentos, propiciam ao espectador uma experiência do universo em questão. Alguns dos trabalhos inéditos de séries consagradas de Parigi como as colagens das série Atlas (feitas a partir de um atlas terramicina de anatomia

abertura

22.05.2015 19h > 22h

exposição

23.05 > 25.07.2015

seg > sex 10h > 19h

sáb 11h > 15h

galeria nara roesler

são paulo

av europa 655

jardim europa 01449-001

são paulo, sp, brasil

t 55 (11) 30632344

www.nararoesler.com.br

info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara

t 55 (11) 3062 6399

diego sierra

diego@agenciaguanabara.com.br

laila abou

laila@agenciaguanabara.com.br

humana, com o qual o artista desenvolve um novo léxico sobre o corpo) e Bestiário (imagens de nanquim sobre papel algodão, nas quais desenhos monocromáticos anamórficos representam entranhas, numa mescla de catalogação, estudo de anatomia e pornografia).

Nessa "sala de asas de libélulas" – animal que traz consigo a carga semiótica da magia, da liberdade, da mudança e da transmutação – o que me interessa são as asas desse inseto, pois tem uma geometria orgânica, e isso sintetiza minha vontade com a linha e com a imagem.

Ao passar pelas asas chegamos à grande sala da galeria na qual encontramos as pinturas a óleo em diferentes formatos. Um grande rosto feminino, casulos de mariposas, uma mãozinha com quatro dedos, um pequeno retrato de seu alter ego Fancy, e grandes pinturas que tem o corpo e seus músculos como inspiração que o artista chama de "Volumen". Esses trabalhos tem uma elevação, algo que sempre está em processo de transformação, nada é fixo ou definido, está em processo de levitação.

No mesmo espaço, é exibida "A Grande Tela" finalizada. O artista vem trabalhando nela desde meados de julho de 2013 – a obra foi iniciada durante residência que Parigi fez no Pivô (SP) e possui figuras como O Último Tamoio (1883), extraído da tela homônima de Rodolfo Amoedo, e Moema (1866), da obra de Victor Meirelles, ambos pintores acadêmicos brasileiros do século XIX. Com intervenções também em esferográfica, "A Grande Tela" transita entre o desenho e a pintura. "Pensei em fazer uma paisagem, mas acabou como uma teia", diz Parigi.

Completando o universo de Rodolpho Parigi, vem um trabalho que tem se destacado na cena artística recente: a personagem-alter-ego Fancy Violence.

fancy violence

Fancy Violence é a performance/persona feminina de Parigi e abre a exposição com uma aparição em que levita. Criada inicialmente como *tableau vivant* (quadro vivo), a personagem ganhou mobilidade e autonomia,



a grande tela, 2015
acrílica, caneta esferográfica, lápis pastel oleoso, lápis aquarela, marcador permanente e óleo sobre poliéster
200 x 400 cm



atlas, 2012
colagem sobre papel
80 x 60 cm

incorporando linguagens como o teatro e o show musical ao repertório do artista.

Segundo Bernardo de Souza, curador da exposição, "Fancy Violence é uma anti-heroína, assassina incansável em sua missão iconoclasta, destruidora de mitos, de farsantes colecionadores e suas obras-primas... Ela aniquila a pintura, a geometria e o corpus de trabalho artístico para garantir fôlego a esse novo ser que se alimenta de resíduos pictóricos, fragmentos de história e arroubos sexuais; ao explodir a tela, deu tridimensionalidade aos monstros anteriormente plasmados no óleo".

Para que se transforme em Fancy Violence, Parigi conta com a ajuda de quatro pessoas, entre maquiadores e cabeleireiros. O responsável pelos figurinos predominantemente vinho e pretos da diva dark é o estilista Gustavo Silvestre, famoso pelas tramas artesanais fabricadas a partir do crochê que chamaram a atenção de Parigi por sua semelhança com as asas da libélula.

sobre rodolpho parigi

Rodolpho Parigi nasceu em 1977, em São Paulo, onde vive e produz. Suas obras fazem partes de coleções públicas, como a da Pinacoteca do Estado, Itaú Cultural e MAM Bahia entre outras.

Exposições coletivas recentes incluem: *Medos Modernos* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2014); *Artistas em residência* (Red Bull Station, São Paulo, Brasil, 2014); *Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo* (Casa Modernista, São Paulo, Brasil, 2013); *O exercício da arte – FAAP, seus professores e alunos no acervo* (Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, Brasil, 2013); *1911-2011: arte brasileira e depois – Coleção Itaú* (Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil, 2012); *Works on paper* (Rabbitthole Space, Nova Iorque, EUA, 2011); *Spinnerei walkabout* (Leipzig, Alemanha, 2011); *Os primeiros dez anos* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2011); e *Novas aquisições* (Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brasil, 2010). Sua principais mostras solo recentes são: *Febre* (Pivô, São

Paulo, Brasil, 2013); *Projeto de Ocupação A Pipa* (Praça Victor Civita, São Paulo, Brasil, 2013); *Atraque* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2011); *Concrete blonde* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2009); e *Programa de Exposições Individuais Simultâneas* (Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil, 2006). Suas obras fazem parte de coleções como: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brasil; e Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil, entre outras.

sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea brasileiras, representa artistas influentes da década de 1960, além de renomados artistas em atividade que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, e dirigida em parceria com seus filhos Alexandre e Daniel Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente há vinte e cinco anos, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, criado em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel: uma plataforma para projetos curatoriais; e forneceu apoio contínuo a artistas além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores para apresentar iniciativas inovadoras e projetos empolgantes em exposições externas. Com um rol de artistas inovadores – como Abraham Palatnik, Antonio Dias, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky e Tomie Ohtake – e uma nova geração liderada por Artur Lescher, Carlito Carvalhosa, Lucia Koch, Marcos Chaves, Melanie Smith e Virginia de Medeiros, a galeria mantém seu compromisso de preservar o legado de figuras históricas e incentivar a prática de artistas iniciantes e consagrados nos âmbitos local e internacional. Além de duplicar seu espaço expositivo em São Paulo em 2012, em 2014, a galeria abriu sua nova filial no Rio de Janeiro, cumprindo sua missão de participar do mundo das artes de

forma ativa e influente.